



xi ebramem

XI ENCONTRO BRASILEIRO EM MADEIRA E ESTRUTURAS DE MADEIRA LONDRINA –JULHO 2008

MERCADO DE CARBONO E OS PROJETOS FLORESTAIS

Anna Freitas Portela de Souza (annafps@yahoo.com.br); Carlos Alberto Szücs (ecv1cas@ecv.ufsc.br),
Universidade Federal de Santa Catarina – Departamento de Construção Civil

RESUMO: Desde a Conferência de Estocolmo/1972 ficou claro que as florestas são o maior, mais complexo e mais durável de todos os ecossistemas. Evidenciou-se então a necessidade de se estabelecer políticas racionais de uso da terra e das florestas. A capacidade da floresta capturar e seqüestrar carbono, sempre foi do conhecimento dos pesquisadores, mas somente a partir de 1997, com o Protocolo de Kyoto é que esses sumidouros de carbono passaram a ser economicamente interessantes, tendo em vista o estabelecimento de um novo mercado de carbono, agora no âmbito internacional. Novo, pois anteriormente existiam tentativas pontuais de estabelecer tal mercado, sendo a principal delas representada pela *Chicago Climate Exchange* nos EUA, justamente o país que recusou-se a ratificar o protocolo. Mecanismos de flexibilidade foram criados visando auxiliar na redução das emissões de gases do efeito estufa. Um deles é o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo - MDL, que possibilita integrar os países em desenvolvimento, ao mercado de carbono. Conforme os acordos de Marraqueche/2001, as atividades de uso da terra, mudanças no uso da terra e florestas, quanto ao MDL, restringem-se às atividades de florestamento e reflorestamento. Procura-se com o presente artigo explicar quais áreas podem sediar um projeto nesse âmbito e como ocorre a obtenção desses créditos.

Palavras-chave: Carbono, crédito de carbono, MDL.

CARBON MARKET AND FORESTRY PROJECT

ABSTRACT: Since the Conference of Estocolmo/1972 it became clear that forests are the largest, most complex and most durable of all ecosystems. Then, the need for establishing policies for rational use of land and forests is evident. Researchers were always aware about the ability of the forests to capture and appropriate the carbon, but only since 1997, with the Kyoto Protocol, these carbon sinks became economically interesting, in view of the establishment of a new carbon market, now at international sphere. New because previously there were few attempts to establish such a market, the main of them represented by the *Chicago Climate Exchange* in the United States, the same country that refused to ratify the protocol. Mechanisms of flexibility were created aimed at helping to reduce emissions of global warming gases. One of these is the Clean Development Mechanism - CDM, which allows integrating the developing countries to the carbon market. According to Marraqesh/2001 agreements, the CDM activities about land-use, changes in land use and forestry, are restricted to forestation and reforestation activities – F/R. This article attempts to explain which areas may host a F/R project and how such credits are obtained.

Keywords: Carbon, carbon credits, CDM.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, desequilíbrios como as alterações climáticas e outros fenômenos relacionados à degradação do meio ambiente chamaram a atenção para a responsabilidade de todos com relação à preservação ecológica. Têm merecido destaque as constantes enchentes, epidemias, furacões, degelo, invasões marinhas e ciclones. De acordo com dados divulgados pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente - Pnuma, o custo econômico dos desastres climáticos estão praticamente dobrando a cada 12 anos e poderão custar US\$ 1 trilhão em 2040, a previsão foi divulgada durante a Conferência da ONU para as alterações climáticas.

O uso intensivo de combustíveis fósseis e seus efeitos nocivos à Terra são uma das principais problemáticas da sociedade contemporânea, gerando hoje uma busca constante por uma releitura no estilo de vida moderno. Além das emissões decorrentes da poluição industrial e urbana, contribui negativamente nesse processo a devastadora ação do homem sobre as florestas, que além de provocar o aumento da concentração de gases poluentes pelas queimadas também reverte em menor assimilação do carbono pela redução da massa fotossinteticamente viva. Segundo HOUGHTON (1998), de 1850 até 1990, o desflorestamento contribuiu com aproximadamente um terço do aumento das concentrações de CO₂ na atmosfera.

A devastação das florestas no Brasil, já é um fator cultural, de um país colonizado e explorado desde o início do processo, quando as florestas da região costeira começaram a ser massivamente derrubadas. De acordo com dados do IBAMA, de um total de, aproximadamente, 1,3 milhões de quilômetros quadrados da Mata Atlântica primitiva, restam, apenas, cerca de 50 mil km² - menos de 5% da área original.

Ainda não é possível mensurar as consequências exatas do constante desmatamento e queimadas com a finalidade de extração, constantemente ilegal, da madeira e uso alternativo do solo, sobretudo para a formação de extensas pastagens e plantios agrícolas. O desmatamento resulta em um impacto ambiental dos mais acentuados, devido à descaracterização total do habitat natural. A Amazônia é considerada uma das maiores florestas primárias remanescentes do mundo e nos últimos quatro anos mais de 77 mil km² - uma área um pouco maior do que os estados do Rio Grande do Norte e Sergipe juntos - foram devastados (dados IBAMA). Se forem contabilizadas as queimadas no local, o Brasil se tornaria um dos maiores emissores de CO₂ do mundo.

O dióxido de carbono (CO₂), juntamente com o gás metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O), hexafluoreto de enxofre (SF₆) e as famílias dos perfluorcarbonos PFCs e dos hidrofluorcarbonos HFCs são considerados os gases do efeito estufa – GEE. Esses gases são transparentes à luz visível, mas não à ultravioleta. Como a energia solar chega à Terra em forma de luz visível, ela passa pela atmosfera, mas ao atingir o solo é aquecido e devolve o calor em forma de radiação ultravioleta que não atravessa integralmente a barreira formada pelos GEE e matam parte do calor necessário à sobrevivência na Terra. No entanto, como essa camada formada pelos GEE está cada vez mais densa, o resultado é o aquecimento global que vem provocando um aumento de aproximadamente um grau centígrado acima do natural nas últimas décadas (SISTER, 2007).

O Brasil começou a prestar atenção aos problemas ambientais quando a segunda Conferência Mundial para o Desenvolvimento e Meio Ambiente teve como sede a cidade do Rio de